O DESENVOLVIMENTO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS TARDIAS APÓS INTOXICAÇÃO POR MONÓXIDO DE CARBONO

Marina Ataide de Oliveira Rosa[1], Fábio Henrique Sandes Silva[2]

Centro Universitário CESMAC[1], [2]

(marina123rosa@hotmail.com)

Introdução: Monóxido de carbono (CO) é um gás incolor e inodoro que se liga a molécula de hemoglobina impedindo sua função principal de carregar oxigênio aos tecidos, o que acarreta hipóxia celular. Sequelas neurológicas tardias são achados neuropsiquiátricos dentro de 2 a 240 dias após a alta de pacientes que inalaram monóxido de carbono e não há critérios diagnósticos definitivos e incidência variável entre 15% e 40%. Vários indicadores do exame neurológico inicial são relevantes ao aparecimento de sequelas tardias, todavia ainda não existem ferramentas capazes de prever a partir da análise multifatorial o desenvolvimento das mazelas no sistema neurológico. **Objetivo:** Correlacionar os resultados do exame neurológico inicial com a ocorrência de sequelas neurológicas tardias no caso de inalação de CO. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na base de dados Medline via Pubmed, a partir da estratégia de busca: *delayed neurological sequelae* and *carbon monoxide poisoning*. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, sem restrição de idiomas, e que ponderavam a respeito dos diversos fatores relacionados ao desenvolvimento de sequelas neurológicas tardias a intoxicação por CO. Foram excluídos artigos que tangenciavam ou não ponderavam acerca da pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 103 resultados, dos quais 83 foram eliminados pela leitura de títulos, nove pela leitura de resumos e sete pela leitura de artigos completos, restando quatro para avaliação. Ao analisar os indicadores coletados no exame neurológico inicial de pacientes que sofreram intoxicação por monóxido de carbono, fica explícito que os mais influentes para possível desenvolvimento de sequelas neurológicas tardias são exposição de longa duração ao gás CO, menor valor na escala de Glasgow e elevação sérica da enzima creatina quinase (CPK). Além disso, observaram- se achados anormais no globo pálido em quase 20% das ressonâncias magnéticas feitas em pacientes na fase aguda da internação por inalação, sendo a maioria das lesões no córtex, no hipocampo da substância branca ou nos gânglios da base. **Conclusão:** Estudos sugerem que exame neurológico inicial mais completo associado a ressonância magnética são práticas essenciais para identificação precoce de pacientes com alto risco de desenvolverem sequelas neurológicas tardias após intoxicação por monóxido de carbono.

Palavras-chave: Exposição. Gás. Neurologia

Área Temática: Emergências Neurológicas